

## PROCURA DE FONTES DE RESISTÊNCIA À MURCHA-DE-CURTOBACTERIUM EM COLETAS DE FEIJOEIRO-COMUM

Carlos Agustín Rava<sup>1</sup>, Joaquim Geraldo Cáprio da Costa<sup>1</sup>, Jaime Roberto Fonseca<sup>1</sup> e Andréia Luiza Salgado<sup>2</sup>

A murcha-de-Curtobacterium foi inicialmente identificada no Estado de São Paulo (Maringoni, A.C. & Rosa E.F. Fitopatol. bras., v.23, p.336, 1996) e, hoje, encontra-se distribuída em várias áreas produtoras de feijão, principalmente nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. *Curtobacterium flaccumfasciens* pv. *flaccumfasciens* (Hedges) Collins & Jones é patógeno vascular que infecta as plantas através da semente contaminada ou ferimentos/aberturas naturais. Por ser uma doença de constatação recente, não são conhecidas as perdas na produção por ela ocasionadas na cultura do feijoeiro-comum. Entretanto, apresenta grande importância potencial, devido ao fato de o patógeno sobreviver e ser transmitido pelas sementes. O método de controle mais prático e econômico é a utilização de cultivares resistentes, sendo por este motivo o de mais fácil adoção pelos agricultores.

Na avaliação das cultivares de feijoeiro-comum recomendadas para as diferentes regiões brasileiras pelas instituições do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária-SPNA foram identificadas duas resistentes, Ouro Branco e IPA 9, e três moderadamente resistentes, Iapar 31, IAC Piatã e IAC Aruã (Rava & Costa, Anais do 1º Congresso de Melhoramento de Plantas, 2001, digital). Estas duas últimas cultivares foram as mais resistentes dentre as testadas por Maringoni, A.C. (Fac. Ciências Agron., Botucatu, 2000).

Foi utilizado o isolado CffCNF 04, que em testes preliminares demonstrou ser o mais virulento. Nove dias após o plantio, as plantas foram inoculadas com duas punções perpendiculares no caule, entre as folhas cotiledonares e as primárias, com uma agulha previamente umedecida nas colônias bacterianas desenvolvidas em placas de Petri contendo meio BDA, durante 72 horas a 28°C.

No presente trabalho foram testadas 74 amostras de feijão coletadas na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, abrangendo os municípios de Patrocínio, Patos de Minas, Presidente Olegário, Lagoa Formosa, Lagamar, Carmo do Paranaíba e Guimarânia, em um experimento disposto em blocos completos casualizados com cinco repetições (uma delas sem inoculação), sendo

<sup>1</sup>Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.  
caprio@cnpaf.embrapa.br; rava@cnpaf.embrapa.br; jfonseca@cnpaf.embrapa.br.

<sup>2</sup>Bolsista do CNPq. andreia@cnpaf.embrapa.br.

cada unidade experimental um vaso com três plantas.

As avaliações de sintomas foram realizadas 12 dias após a inoculação, utilizando-se uma escala de nove graus desenvolvida originalmente para avaliação da murcha-de-fusário (Rava, C.A. et al., Fitopatol. bras. v.21, p.296-300, 1996). Nenhuma amostra apresentou todas suas plantas com reação de incompatibilidade com o patógeno; entretanto, em algumas delas, foram encontradas plantas com reação de resistência, grau  $\leq 2$  (Tabela 1), fato esperado porque estes materiais são compostos, na maioria das vezes, de mistura de genótipos. As plantas com reação de resistência foram transplantadas para vasos com 8 kg de solo. As famílias provenientes destas plantas serão novamente testadas, para comprovar a reação de resistência. As resistentes serão incorporadas no Programa de Resistência Genética do Feijoeiro-Comum a Doenças, desenvolvido na Embrapa Arroz e Feijão.

Tabela 1. Amostras de feijoeiro comum que apresentaram plantas com reação de resistência, quando inoculadas com o isolado CffCNF 04 de *Curtobacterium flaccumfasciens* pv. *flaccumfasciens*.

Amostra	N <sup>o1</sup>	N <sup>o</sup> Plant. <sup>2</sup>	Amostra	N <sup>o</sup>	N <sup>o</sup> Plant.
Santa Fé	05	2	Roxinho de Corda	133	1
Roxinho	10	3	Roxinho	137	1
Roxinho Antigo	19	1	Roxinho	143	2
Roxão de Cacho	36	1	Roxinho	153	1
Roxão	68	1	Roxão	156	2
Roxão de Patos	75	1	Roxinho	159	1
Trilho de Ferro	108	1	Roxinho	176	1
Trilho de Ferro	112	1	Roxo Capoeirinha	177	2
Roxinho	120	2	Roxinho	185	1
Trilho de Ferro	122	1	Roxão Copa	192	1
Roxo	125	1	Roxinho	198	1

<sup>1</sup>Número da amostra.

<sup>2</sup>Número de plantas resistentes.